

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Julho/2009

Fortaleza,
Agosto/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA

Desirée Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JULHO/2009

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

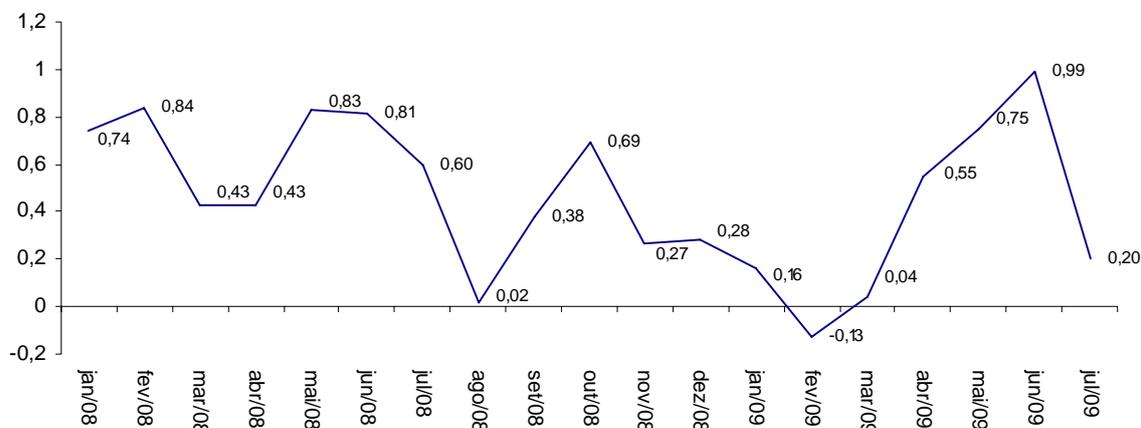
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

Para o cálculo do INPC de julho/2009 foram comparados os preços coletados no período de 30 de junho a 28 de julho (referência) com os preços vigentes no período de 30 de maio a 29 de junho (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - JULHO 2009

No mês de julho/09, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) quebrou o ritmo de aceleração que vinha apresentando, registrando variação de 0,20%, ficando 0,79 pontos percentuais abaixo da taxa de 0,99% registrado no mês anterior (Gráfico 1). O grupo Alimentação e bebidas foi o principal responsável por essa desaceleração com variação de -0,30%, dada sua importância na composição do índice. Também contribuíram para a desaceleração do INPC os grupos Comunicação (-0,51%) e Habitação (-0,16%). No sentido oposto, com variações positivas, apareceram os grupos Despesas pessoais (1,27%), Transportes (1,08%), Vestuário (0,79%), Artigos de residência (0,66%), Educação (0,48%) e Saúde e cuidados pessoais (0,02%) (Tabela 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2008-2009



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Julho/2009

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,20	2,59	100,0000
Alimentação e bebidas	-0,30	0,43	32,9175
Habituação	-0,16	3,49	15,4950
Artigos de residência	0,66	3,27	4,7940
Vestuário	0,79	3,07	9,0326
Transportes	1,08	4,39	13,0640
Saúde e cuidados pessoais	0,02	2,82	10,7311
Despesas pessoais	1,27	8,86	6,1060
Educação	0,48	3,86	4,0951
Comunicação	-0,51	-1,51	3,7647

Fonte: IBGE.

A redução no preço dos alimentos foi sentindo em todas as regiões e cidades pesquisadas, resultando em desaceleração do INPC em todas as regiões, com exceção de Brasília. A menor variação foi registrada na região de Belém (-0,14%), seguida de Salvador (-0,12%), Porto Alegre (-0,06%), Rio de Janeiro (-0,02%) e Recife (-0,02%), para citar apenas as regiões com taxas negativas. As regiões com maiores variações foram São Paulo (0,79%), Curitiba (0,27%) e Fortaleza (0,20%) (Tabela 2).

O INPC Brasil ficou em 0,23%, valor menor do que o registrado no mês passado, que foi de 0,42%, e abaixo do valor de julho de 2008 (0,58%). Ainda em nível Brasil, os grupos que mais pressionaram a inflação no mês de julho/09 foram: Habitação (1,02%), Artigos de residência (0,34%) e Despesas pessoais (0,31%). Apenas os grupos Comunicação (-0,16%) e Alimentação e bebidas (-0,17%) obtiveram taxas negativas nesse mês.

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Jun-Jul/09

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Jun/09	Jul/09	Acumulado no ano
Belém	6,94	0,12	-0,14	3,02
Salvador	10,59	0,38	-0,12	2,72
Porto Alegre	7,54	0,21	-0,06	2,75
Rio de Janeiro	10,16	0,40	-0,02	2,71
Recife	7,13	0,33	-0,02	2,33
Belo Horizonte	11,08	0,19	0,10	2,92
Goiânia	5,11	0,42	0,11	2,88
Brasília	2,26	0,12	0,17	1,88
Fortaleza	6,39	0,99	0,20	2,59
Curitiba	7,16	0,84	0,27	4,10
São Paulo	25,64	0,47	0,79	3,37
Brasil	100	0,42	0,23	2,99

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Despesas pessoais vem sendo o maior vilão da inflação nesse ano de 2009, com variação acumulada de 8,86%. No mês de julho/09 o grupo registrou taxa de 1,27%, puxado pelos itens hotel (19,08%), cabeleireiro (2,40), brinquedos (2,81%) e boate, danceteria e discoteca (4,86%).

Tabela 3 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Despesas pessoais	1,27	8,86
Hotel	19,08	18,13
Cabeleireiro	2,40	5,97
Brinquedos	2,81	10,05
Boate, danceteria e discoteca	4,86	0,39

Fonte: IBGE.

O preço da gasolina deu um grande salto no mês de julho, sofrendo variação de 7,70%. Segundo pesquisa feita pela Agencia Nacional do Petróleo (ANP) o Ceará ocupa o quarto lugar na média dos preços praticados pelo Nordeste. O álcool também apresentou aumento, com taxa de 3,56%, sendo o segundo maior preço dentro da região Nordeste. A razão para esses aumentos, conforme a ANP, consiste no aumento de demanda que vem acontecendo nesses últimos meses.

Os itens conserto de automóvel (1,86%) e ônibus interestadual (4,86%) também pressionaram o grupo Transportes que encerrou o mês de julho/09 com variação de 1,08%.

Tabela 4 – Transportes

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Transportes	1,08	4,39
Gasolina	7,70	4,79
Conserto de automóvel	1,86	0,06
Ônibus interestadual	4,86	4,75
Álcool	3,56	7,49

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação de 0,79% em junho/09 e no acumulado de 2009 o aumento deste grupo está em torno de 3,07%. Os principais itens que influenciaram para esse resultado foram: blusa (3,48%); saia (4,08%); short e bermuda masculina (1,70%); e calça comprida infantil (4,21%).

Tabela 5 – Vestuário

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Vestuário	0,79	3,07
Blusa	3,48	5,33
Saia	4,08	1,74
Short e bermuda masculina	1,70	12,49
Calça comprida infantil	4,21	1,33

Fonte: IBGE

Mobiliário a casa está cada vez mais caro. No mês de julho os itens que mais se destacaram pelo aumento de preços foram: móvel para sala (5,99%); aparelho de som (6,40%); e Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (5,27%). No acumulado do ano, os itens citados anteriormente também apresentam elevadas variações positivas.

Tabela 6 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,66	3,27
Móvel para sala	5,99	7,04
Aparelho de som	6,40	12,46
Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça	5,27	18,56

Fonte: IBGE.

Com a volta as aulas os preços de caderno (4,84%), artigo de papelaria (4,14%) e livro (0,35%) foram os que registraram maiores variações, contribuindo para o grupo Educação encerrar o mês de julho com variação positiva de 0,48%.

Tabela 7 – Educação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Educação	0,48	3,86
Caderno	4,84	-1,73
Artigo de papelaria	4,14	2,17
Livro	0,35	2,65

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou variação de apenas 0,02% no mês de julho/09 e acumulado de 2,82%. Os aumentos maiores foram verificados nos itens médico (2,12%) e palmo de saúde (0,50%), enquanto que os itens perfume (-0,68%), vitamina e fortificante (-1,27%) influenciaram o grupo negativamente.

Tabela 8 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,02	2,82
Médico	2,12	5,27
Plano de saúde	0,50	3,61
Perfume	-0,68	-2,25
Vitamina e fortificante	-1,27	4,46

Fonte: IBGE.

Após quatro meses de alta, o serviço de energia elétrica residencial registrou variação negativa de 1,20%, porém, no acumulado de janeiro a julho de 2009, a taxa foi de 7,67%. O aluguel residencial também ficou mais barato no mês de julho/09 (-0,19%). Já os itens gás de botijão (0,35%) e sabão em pó (1,56%) obtiveram aumento.

O grupo Habitação registrou variação de -0,16% no mês de julho/09 e 3,49% para o acumulado de 2009.

Tabela 9 – Habitação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Habitação	-0,16	3,49
Energia elétrica residencial	-1,20	7,67
Aluguel residencial	-0,19	2,18
Gás de botijão	0,35	2,33
Sabão em pó	1,56	4,04

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas apresentou uma variação negativa de 0,30% no mês de julho/09 e taxa de 0,43% no acumulado de 2009. A boa produção de tubérculos, legumes e hortaliças proporcionou um aumento na oferta desses produtos ocasionando uma queda nos preços, como batata-inglesa (-19,57%), tomate (-21,73%) e cenoura (-9,68%).

Outros principais itens que puxaram o índice para essa variação negativa foram: lanche (-0,97%); contrafilé (-3,62%); arroz (-1,07%) e frango inteiro (-0,82%).

Porém, produtos essenciais como leite pasteurizado (5,01%) e ovo de galinha (4,27%) pressionaram o grupo alimentação e bebidas, evitando que o grupo registrasse menor variação.

Tabela 10 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	-0,30	0,43
Tubérculos, raízes e legumes	-13,87	10,25
Lanche	-0,97	1,62
Contrafilé	-3,62	-2,34
Arroz	-1,07	-10,24
Frango inteiro	-0,82	-10,60
Leite pasteurizado	5,01	8,06
Ovo de galinha	4,27	10,06

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação apresentou variação de -0,51% no mês em análise e variação acumulada de -1,51%. O item aparelho telefônico (-2,81%) foi o principal responsável pelo comportamento do grupo esse mês. O serviço de telefonia pública também teve redução (-1,74%). O item telefone fixo não apresentou variação.

Tabela 11 – Comunicação

Grupo/Itens	Var (%) – 2009	
	Julho	Acumulado no ano
Comunicação	-0,51	-1,51
Aparelho telefônico	-2,81	-11,55
Telefone público	-1,74	-0,58
Telefone fixo	0,00	0,00

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

A redução no preço dos alimentos no mês de julho/09 verificada para quase todas as regiões brasileiras contribuiu para a desaceleração da inflação. Porém, esse comportamento para os produtos alimentícios não deve se manter para os próximos meses, visto que tem um caráter sazonal. Em geral, a expectativa é que a inflação para 2009 apresente uma tendência de desaceleração comparado com os resultados de 2008.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2009 é de 4,5%. A expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus do dia 07 de agosto de 2009, é o IPCA para 2009 em torno de 4,40%. Ainda com relação à expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro para 2009 indica uma redução de 0,35%. O Copom reduziu a taxa Selic para 8,75% na última reunião.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2009

ÍNDICES	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,10	-0,43	-1,67
IGP-DI/FGV	-0,13	-0,84	0,04	0,18	-0,32	-0,64	-1,70
IPCA/IBGE	0,55	0,20	0,48	0,47	0,36	0,24	2,81
INPC/IBGE	0,31	0,20	0,55	0,60	0,42	0,23	2,99
ICV/DIEESE	0,02	0,40	0,31	0,23	0,05	0,49	2,22
IPC/FIPE	0,27	0,40	0,31	0,33	0,13	0,33	2,26
INPC/RMF/IBGE	-0,13	0,04	0,55	0,75	0,99	0,20	2,59
IPCA/RMF/IBGE	0,02	0,11	0,43	0,64	0,81	0,35	2,54

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM JULHO/2009

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza para o mês de julho (R\$ 182,12) encontrou-se mais barata do que o mesmo período do ano passado, que foi de R\$ 199,49, registrando variação de -8,71%. Com relação ao mês imediatamente anterior, a cesta básica em Fortaleza obteve redução de R\$ 6,55.

Os itens que mais influenciaram para essa redução anual foram: feijão (-45,4%); tomate (-28,9%); óleo (-24,3%); e arroz (-14,9%). Enquanto que os produtos que obtiveram maiores aumentos nesse mesmo período foram: açúcar (55,2%); leite (19,8%); banana (12,5%); e manteiga (9,3%).

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de julho/09, precisou cumprir 86 horas e 10 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 19 horas e 35 minutos a menos do que julho de 2008.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Julho/2009

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Jul/08 R\$	Jul/09 R\$		Jul/08	Jul/09
Carne	4,5 kg	49,86	54,05	8,40	26h26m	25h34m
Leite	6 l	9,42	11,28	19,75	5h00m	5h20m
Feijão	4,5 kg	20,75	11,34	-45,35	11h00m	5h22m
Arroz	3,6 kg	8,17	6,95	-14,93	4h20m	3h17m
Farinha	3 kg	5,79	5,37	-7,25	3h04m	2h32m
Tomate	12 kg	39,00	27,72	-28,92	20h40m	13h07m
Pão	6 kg	34,08	29,46	-13,56	18h04m	13h56m
Café	300 g	2,86	2,93	2,45	1h31m	1h23m
Banana	7,5 dz	12,60	14,18	12,54	6h41m	6h43m
Açúcar	3 kg	3,15	4,89	55,24	1h40m	2h19m
Óleo	900 ml	3,42	2,59	-24,27	1h49m	1h14m
Manteiga	750 g	10,39	11,36	9,34	5h30m	5h22m
Total da Cesta		199,49	182,12	-8,71	105h45m	86h10m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Das dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE, apenas três apresentaram aumento no valor da cesta básica com relação ao mês anterior, foram elas: Manaus

(0,75%); Brasília (0,69%); e Belém (0,05%). Todas as demais regiões pesquisadas tiveram suas cestas básicas mais baratas, com destaque para as cidades de Goiânia (-8,11%), Rio de Janeiro (-3,78%), Fortaleza (-3,47%) e Curitiba (-3,19%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju continua tendo a cesta mais barata (R\$ 173,47) do país. Em seguida aparece Fortaleza (R\$ 182,12), João Pessoa (R\$ 183,67) e Recife (R\$ 190,29). Porto Alegre continua tendo o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 237,45), seguida de São Paulo (R\$ 227,17) e Vitória (R\$ 223,11) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 42,6% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Julho/2009

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	173,47	40,55	-1,63	-10,25
Fortaleza	182,12	42,57	-3,47	-7,70
João Pessoa	183,67	42,93	-1,94	-8,42
Recife	190,29	44,48	-0,34	3,64
Goiânia	195,55	45,71	-8,11	-6,63
Salvador	195,70	45,75	-1,66	1,37
Natal	200,56	46,88	-0,17	-5,75
Belém	201,71	47,15	0,05	1,34
Curitiba	206,71	48,32	-3,19	-9,89
Rio de Janeiro	211,88	49,53	-3,78	-11,64
Belo Horizonte	214,55	50,15	-1,66	-6,82
Florianópolis	215,26	50,32	-1,01	-9,94
Manaus	215,43	50,36	0,75	-4,61
Brasília	217,78	50,91	0,69	-7,78
Vitória	223,11	52,15	-1,84	-1,95
São Paulo	227,17	53,10	-0,41	-5,14
Porto Alegre	237,45	55,50	-2,55	-6,83

Fonte: DIEESE.